



A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO APRESENTADOS POR GESTORES DE SAÚDE DURANTE A PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE MICROPOLÍTICAS (EAD): NOTA PRÉVIA

THE PERMANENT EDUCATION IN HEALTH: AN ANALYSIS OF INTERVENTION PROJECTS SUBMITTED BY MANAGERS OF HEALTH DURING THE PARTICIPATION OF THE COURSE OF MICROPOLITICAL (EAD): PRIOR NOTE

LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN SALUD: UN ANÁLISIS DE LOS PROYECTOS DE INTERVENCIÓN PRESENTADOS POR LOS ADMINISTRADORES DE LA SALUD DURANTE LA PARTICIPACIÓN DEL CURSO DE LA MICROPOLÍTICA (EAD): NOTA PRELIMINAR

Nívea Carla Tavares Barbosa¹, Benedito Carlos Cordeiro²

RESUMO

Objetivos: analisar os projetos de intervenção apresentados em um curso à distância para gestores do SUS, como forma de gerar dados para a Educação Permanente em Saúde; identificar nos projetos as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças para a implantação das intervenções; discutir novas formas de melhorias para a gestão, considerando os problemas identificados pelos gestores. **Método:** estudo exploratório descritivo, tipo observacional transversal, a partir de análise documental com abordagem quantitativa. Os participantes serão os gestores de saúde que ocupam cargo de gestão nos municípios e nos estados brasileiros, com enfoque no Rio de Janeiro/RJ. **Resultados esperados:** a partir dessa análise, pretende-se obter informações que ofereçam subsídios para criar uma política de educação permanente mais atrativa para os gestores e com melhores resultados para o SUS. **Descritores:** Educação em Saúde; SUS; Educação à Distância.

ABSTRACT

Objectives: to analyze the intervention projects presented in a distance-learning course to SUS managers, in order to generate data for the Permanent Health Education; To identify on the projects the strengths, opportunities, weaknesses and threats for the implementation of interventions; To discuss new forms for improvement of the management sector, considering the problems identified by the managers. **Method:** an exploratory and descriptive study, observational cross, from document analysis, of a quantitative approach. The participants will be health managers who occupy the management post in the municipalities and Brazilian states, focusing on the Rio de Janeiro/RJ. **Expected results:** from this analysis it is intended to obtain information that provides grants to create a more attractive permanent education policy for managers and with better results for the SUS. **Descriptors:** Health Education; SUS; Distance-Learning Education.

RESUMEN

Objetivos: analizar los proyectos de intervención que se presentan en un curso a distancia a los gestores del SUS, con el fin de generar datos para la Educación Permanente en Salud; Identificar en los proyectos las fortalezas, oportunidades, debilidades y amenazas para la implementación de las intervenciones; Discutir nuevas formas de mejoras en la gestión, teniendo en cuenta los problemas identificados por los gestores. **Método:** un estudio exploratorio descriptivo, del tipo observacional transversal, del análisis de documentos con enfoque cuantitativo. Los participantes serán los administradores de salud que tienen puesto de gestión en los municipios y estados de Brasil, centrándose en el Río de Janeiro/RJ. **Resultados esperados:** de este análisis se pretende obtener información que proporciona subvenciones para crear una política de educación permanente más atractiva para los administradores y con mejores resultados para el SUS. **Descritores:** Educación para la Salud; SUS; Educación a Distancia.

¹Bacharel em Direito, Especialista em Gestão de Saúde, Mestranda, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense/MPES/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: niveatavares@hotmail.com; ²Farmacêutico, Professor Mestre e Doutor em Saúde Pública, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense/MPES/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: bcordeiro@id.uff.br

INTRODUÇÃO

O fortalecimento do SUS mediante melhorias e mudanças nas práticas de saúde, está relacionado com transformações na formação e qualificação de seus trabalhadores. Sendo assim, o Ministério da Saúde (pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde), o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) executaram um processo de educação permanente para gestores do SUS, no qual estes pudessem discutir, analisar e realizar auto análise sobre o seu próprio trabalho e experiência, sobretudo na gestão do Sistema de Saúde.

A partir dessa demanda, foi criado o Curso de especialização/capacitação em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde, efetivado em 2014. A proposta foi encampada por três unidades da UFF: a Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa, o Instituto de Saúde da Comunidade (Departamento de Planejamento em Saúde) e a Faculdade de Farmácia (Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica).

Os participantes do curso são profissionais de saúde que ocupam cargo de gestão nos municípios e nos estados brasileiros. Capacitar este grupo é fortalecera prática democrática presente no ideário da reforma sanitária brasileira.

O curso de Micropolíticas foi realizado na modalidade de Educação à Distância (EAD), no formato semipresencial, em que combina métodos e tecnologias de aprendizagem, associados ao intenso debate e análise dos cenários de trabalho que desafiam os gestores no seu cotidiano. Neste sentido, o sujeito constrói os seus próprios saberes, no contexto de aprendizagem, no aprender a aprender.¹

Para Paulo Freire, educador e escritor brasileiro, o homem deve ser sujeito de sua própria educação, não objeto dela e o educador moderno deve ter em mente que o conhecimento não está completo, e que deve ser desenvolvido rumo a uma nova conscientização de mundo.²

O potencial oferecido pelos recursos da Internet, impõe desafios às relações e aos papéis tradicionais desempenhados pelo sujeito, envolvendo ferramentas e conteúdos no processo ensino aprendizagem.³

Com isso, pretende-se obter informações que ofereçam subsídios para criar uma política de educação permanente mais atrativa para os

gestores e com melhores resultados para o SUS.

Os resultados servirão de base para a produção do conteúdo do curso, cujo foco principal será a apresentação de sugestões para superação das fraquezas e ameaças encontradas durante a aplicação de medidas de intervenção por gestores de saúde.

A relevância da proposta reside no avanço da descentralização da política de saúde, nos últimos anos, em que todos os municípios experimentam a gestão plena do sistema local de saúde. Um avanço que reúne diferentes realidades e modos da gestão do trabalho em saúde. Um curso que toma como foco a experiência e o trabalho pedagógico amplia as possibilidades de construção de modos de gestão e de trabalho singulares no sistema de saúde brasileiro, apoiado no fato de ser capaz de atender a diversidade de cenários que se fazem presentes hoje e dos desafios dos gestores do sistema.

Entende-se que a aprendizagem deve valorizar, sobretudo, uma práxis que ressalte o trabalho tal como ele se realiza e os cenários nos quais ele se instala, como insumo fundamental para a aprendizagem. Na gestão em saúde aprender com a própria experiência faz com que o gestor consiga manejar de forma eficaz, as situações com as quais enfrenta o cotidiano de construção do SUS. Por isso, já nas primeiras discussões para a implantação do curso, optou-se pela escolha do tema “micropolíticas”. Isso porque, desde os anos 90 do século passado, um importante campo de estudo em saúde é o da micropolítica do trabalho, que objetiva analisar a construção dos processos relacionais entre mundo tecnológico e o das necessidades dos usuários, tendo como foco o olhar sobre as razões instrumentais e comunicativas.

A micropolítica oferece novas possibilidades de compreensão sobre o complexo processo de transversalidades e atravessamentos no interior das instituições de ensino e dos serviços de saúde, reconhecendo novos atores, novos papéis, novas referências, proporcionando ao aluno/gestor reflexão sobre o seu processo micropolítico de trabalho. Neste sentido, o curso incorpora a teoria acadêmica do conceito da micropolítica no processo de trabalho e da gestão em saúde, ampliando a perspectiva de um curso a ser desenvolvido a partir de elementos presentes no cotidiano do trabalho do gestor do SUS.

Os projetos de intervenção apresentados pelos gestores no término do curso irão contribuir para mudanças significativas nos

ambientes de trabalho, além de gerar dados para a Educação Permanente em Saúde.

OBJETIVOS

- Analisar os projetos de intervenção apresentados pelos alunos do curso de Micropolíticas (EAD), como forma de gerar dados para a Educação Permanente em Saúde.
- Identificar nos projetos as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças para a implantação das intervenções.
- Discutir novas formas de melhorias para a gestão, considerando os problemas apontados.

MÉTODO

◆ Tipo de estudo

Estudo exploratório descritivo, tipo observacional transversal, a partir de análise documental com abordagem quantitativa. Será solicitada a todos os alunos que preencham uma matriz SWOT⁴, anexa ao projeto de intervenção. Isso permitirá a identificação das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças ao projeto. Os trabalhos de conclusão do curso serão enviados na forma de projeto de intervenção, como requisito para conclusão do curso. Serão analisados em média 50 projetos. O curso de Micropolíticas é direcionado aos gestores do Rio de Janeiro/RJ.

◆ Cenário de pesquisa

O estudo será realizado a partir da análise dos projetos de intervenção apresentados pelos alunos/gestores do Estado do Rio de Janeiro.

Serão identificadas as áreas geográficas no Rio de Janeiro que apresentaram projetos, o nível de atenção (primária, secundária ou terciária) e as atividades desenvolvidas (promoção, prevenção, tratamento e recuperação).

◆ Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa serão os gestores de saúde que ocupam o cargo de gestão nos municípios e nos estados brasileiros.

◆ Critérios de Inclusão

Projetos entregues até o dia 31 de dezembro de 2015, realizados por profissionais de saúde que ocupam cargo de gestão nos municípios e estados do Rio de Janeiro/RJ.

◆ Critérios de Exclusão

Projetos que não estejam com a matriz SWOT preenchida.

◆ Procedimentos de coleta e registro dos dados

A coleta acontecerá a partir da monografia de conclusão de curso (projeto de intervenção) que todos os alunos/gestores deverão enviar para recebimento do título de especialistas. A partir desses projetos, serão identificadas as áreas geográficas no Rio de Janeiro/RJ que apresentaram projetos, o nível de atenção (primária, secundária ou terciária) e as atividades envolvidas (promoção, prevenção, tratamento e recuperação).

Será solicitado que todos os alunos preencham uma matriz SWOT⁴. Isso permitirá a identificação das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças ao projeto. As fortalezas e fraquezas dizem respeito às qualidades internas do projeto, enquanto as oportunidades e ameaças representam aspectos externos, que podem contribuir ou prejudicar a implantação do projeto.

Reconhecer os pontos fortes e fracos desses projetos servirá como fonte para a produção de material que poderá posteriormente, ser utilizado como fonte para cursos de Educação Permanente, valorizando os aspectos reconhecidos pelos gestores como fortalezas e oportunidades e apresentando sugestões de superação das fraquezas e ameaças.

As informações serão transcritas em forma de planilhas através do programa Excel da Microsoft.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise ocorrerá no transcurso da pesquisa, imbricada à etapa de coleta. A partir dos projetos de intervenção, serão identificadas as áreas geográficas no Rio de Janeiro/RJ que apresentaram projetos, o nível de atenção (primária, secundária ou terciária) e as atividades desenvolvidas (promoção, prevenção, tratamento e recuperação).

A partir da análise das matrizes SWOT⁴, identificaremos as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças ao projeto. Os resultados obtidos serão apresentados na forma de planilhas e figuras confeccionados em MS-Excel.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Hospital Universitário Antônio Pedro, CAAE 48560215.5. 0000.5243.

Todos os alunos/gestores que concordarem em participar da pesquisa, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberão informações do pesquisador a respeito da pesquisa de que a participação no estudo não será obrigatória; não oferecerá riscos; da preservação do sigilo de tudo aquilo que for dito e do anonimato de cada um, conforme disposto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁵, que estabelece normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS ESPERADOS

Obter informações que ofereçam subsídios para criar uma política de educação permanente mais atrativa para os gestores e com melhores resultados para o SUS; os resultados também servirão de base para a produção do conteúdo de um curso direcionado à Educação Permanente no formato EAD, cujo foco principal será a apresentação de sugestões para superação das fraquezas e ameaças encontradas durante a aplicação de medidas de intervenção por gestores de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Dias IS. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. 2010; 14(1):73-8.
2. Freire P. Pedagogia da Autonomia. 43th ed. São Paulo: Ed. Editora Paz e Terra; 2011.
3. Giannella T, Struchiner M. Integração de tecnologias de informação e de comunicação no ensino de ciências e saúde: construção e aplicação de um modelo de análise de materiais educativos baseados na internet. Rev Elect Enseñ de las Ciencias [Internet]. 2010 [cited 2015 Mar];9(3): 530-48. Available from: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen9/ART3_Vol9_N3.pdf.
4. Instituto Politécnico Nacional (IPN). Metodología para el análisis FODA [Internet]. 2002. [cited 2015 Mar]. Available from: http://www.uventas.com/ebooks/Analisis_Foda.pdf
5. Brasil. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP; 2012.

Submissão: 13/08/2015

Aceito: 24/03/2016

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Nívea Carla Tavares Barbosa
Rua Miguel de Frias, 9
Bairro Icaraí
CEP 24220-900 – Niterói (RJ) Brasil